

EDITORIAL

O homem ocupa um lugar no mundo, um espaço com o qual se relaciona todos os dias. Mas há uma diferença entre habitá-lo e vivenciá-lo, senti-lo como seu, ter consciência de seu papel transformador do local onde vive. Em geral, as pessoas passam pelos lugares, a geografia de suas ruas, as armações de concretos, prédios e aquilo que constitui a paisagem urbana passam a impressão de estabilidade, que trazem a paz necessária para os pequenos desequilíbrios que afetam o ser humano.

Há duas opções: passar pelo mundo indiferente às suas necessidades ou habitá-lo de forma consciente e ativa, desenvolver um olhar capaz de captar as necessidades daqueles que ocupam um espaço no planeta. Esta é a forma de viver mais adequada. Perceber o espaço que homem ocupa e sua tarefa diária de transformá-lo em um local melhor para todos.

Neste sentido, a *Revista Iluminart* propõe reflexões acerca da literatura, da linguística, da educação, da psicologia, da matemática, da mecânica, da educação como formas de pensar o mundo em que o homem está inserido como um ser atuante. Construir conhecimentos a partir de estudos, de leituras, de reflexões dos materiais lidos é uma forma de contribuir com o espaço que se habita ao longo da vida, é ter uma atitude responsável com o meio ambiente, é sentir-se capaz de transformar a vida das pessoas de modo positivo.

Por isso, o caráter interdisciplinar da *Iluminart* afirma-se a cada novo número, colocando em diálogo áreas díspares, capaz de fazer os leitores terem uma visão ampla do mundo. Acredita-se, com essa postura, proporcionar ao leitor uma gama variada de discussões no espaço virtual da publicação. Por paradoxal que seja esta heterogeneidade dos assuntos marca o caráter, a identidade da revista. Os temas quebram o conceito de homogeneidade que se oculta atrás do termo identidade e mostram a necessidade de se fragmentar, de expor as fissuras do mundo por meio de discussões, cujos enfrentamentos abram as portas para uma reflexão da sociedade como elemento em permanente mudança.

O presente número começa com artigos sobre Literatura. As propostas de leitura dos textos literários passam pela série *Band of Brothers*, no qual as autoras Ketlyn Mara Rosa e Janaina Mirian Rosa analisam questões de amizade, companheirismo, medos e aflições dos soldados durante a guerra; passam pela ditadura militar no Brasil em uma análise sobre o romance de K. - *relato de uma busca*, em que a autora Amanda Arruda Venci Araújo estuda as implicações da autobiografia, biografia, ficção e memória nesse romance do início do século XXI sobre o golpe militar de 64; na sequência temos as considerações de Tiago Goulart Collares sobre o romance *Mês de cães danados*, de Scliar que tem como contexto a posse do presidente João Goulart e, por fim, o artigo de Diana Almeida Lourenço que versa sobre os *Tristes trópicos*, de Claude Lévi-Strauss e suas nuances literárias a partir do gênero relatos de viagens.

A área de Linguística também trouxe suas contribuições com as autoras Cláudia Valéria Doná Hila e Virginia Maria Nuss que estudaram a responsividade dos alunos do ensino médio no gênero “relato de experiência vivida”, a partir dos estudos de dialogismo de Bakhtin; o mesmo teórico foi a base dos estudos sobre o ensino de Língua Portuguesa no Timor Leste, proposto

pelas pesquisadoras Lucimar França dos Santos Souza e Eliane Marquez da Fonseca Fernandes que fazem uma reflexão sobre a utilização de práticas orais nas aulas de português como segunda língua no Instituto Nacional de Formação Continuada de Professores e Trabalhadores da Educação (INFORDEPE) em Díli; para encerrar as discussões da área de estudos linguísticos tem-se o artigo “Teoria dos atos de fala: um estudo da personagem Ade-noide”, dos autores Flavio Biasutti Valadares, Alice Pereira Santos e Hadriel Geovani da Silva Theodoro.

A partir do oitavo artigo os temas variam. Inicia-se com o ensino, discutindo as questões do baixo índice de aprovação nas disciplinas de Cálculo na Universidade Federal de Viçosa, dos pesquisadores José Francisco Gontijo Júnior, Vagner Rodrigues de Bessa e Miguel Júnior Cezana, assunto de interesse de qualquer docente preocupado com a aprendizagem de seus alunos; em seguida, o leitor vai encontrar um artigo de mecânica dos pesquisadores Marcel Henrique Militão Dib, Guilherme Machado Benjamim e Renato Goulart Jasinevicius sobre fresamento, que é de interesse para aqueles que trabalham na indústria.

Dentro dessa vertiginosa aventura que é o percurso interdisciplinar da *Iluminart*, o leitor depara-se com um estudo na área de psicanálise sobre psicose na obra de Jacques Lacan”, da pesquisadora Adriana de Albuquerque Gomes, que estuda as questões de loucura, linguagem e literalidade articuladas na psicanálise.

Por fim, tem-se um artigo da área de matemática do professor e pesquisador de longa data José Carlos S. Kiihl em parceria com outros renomados matemáticos como Cosimo Guido, Pedro M. de Oliveira e Menotti Borri que versa sobre “Some remarks on non-reconstructable tournaments”, trazendo uma rica contribuição para os estudos aprofundados de matemática.

Como já é tradicional na *Iluminart*, encerra-se o número com uma resenha. Desta vez quem a escreve é a professora doutora Estela de Sousa Rossetto sobre o livro *O sentido das estrelas – A história que nos trouxe a Terra*, de Eneida Miskalo. Com uma leitura atenta do material, a professora analisa e apresenta esse livro que, nas palavras da própria resenhista é uma: “leitura comum a todas as matérias, cria um eixo transversal com o aparecimento e as modificações na vida, do nada até hoje e para adiante e pode ser usado por todas as disciplinas para trabalhar todos os seus conteúdos[...]. Enfim, um livro que pode ser trabalhado por todos os professores do ensino médio, por meio de uma visão integradora da maneira de ver o mundo.

O caminho sinuoso da *Iluminart* uma vez mais se construiu, resta ao leitor ocupar seu espaço.

Boa leitura!!!

Weslei Cândido

Editor-Adjunto da Revista Iluminart ISSN 1984-8625

Coordenador Adjunto do Curso de Letras da UEM

Professor do PLE – Programa de Pós-graduação em Letras da Universidade Estadual de Maringá

Dezembro de 2015